

Definida a Comissão do DF

As lideranças partidárias — exceto o PSDB — encaminharam ontem à Secretaria-Geral do Senado as indicações para a composição da Comissão do DF. Os nomes que integrarão a Comissão, que ainda não tem data prevista para sua instalação, dão a ela um perfil governista. Mesmo assim, o senador Maurício Correa (PDT-DF) acredita ter condições para contornar possíveis manobras do Palácio do Planalto e do Buriti, contrários a sua eleição para a presidência do órgão responsável por toda legislação do DF até a instalação da Câmara Legislativa, em 1991.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (PMDB-MG), deixou a lista com as dez indicações para titulares e cinco para suplentes nas mãos do senador Leopoldo Peres (PMDB-AM) que integra a Comissão. Em uma conversa reservada, Peres chegou a assegurar a Maurício Correa que os membros do PMDB não irão vetar o seu nome. Isso, porém, contraria a postura do líder da bancada peemedebista, que afirmou na sexta-feira passada “desconhecer” qualquer tipo de acordo que restrinja à bancada do DF, independente de partido, à presidência da Comissão.

Manobras

Desde o início da legislatura — 15 de fevereiro — a composição da Comissão do DF está ligada a uma série de manobras que tinham por objetivo esvaziar a indicação de Maurício Correa para a presidên-

cia do órgão. A liderança do PMDB protelou o máximo que pôde a entrega da lista com as indicações, já que se o acordo firmado em 1987 fosse cumprido a presidência caberia a um dos parlamentares que mais se opõem ao governo Joaquim Roriz e que participou da CPI da Corrupção, votando favoravelmente ao relatório que aponta o presidente José Sarney como envolvido em 17 crimes de responsabilidade.

Como o senador Meira Filho (PMDB-DF) não pode, regimentalmente, ser reeleito e o senador Pompeu de Sousa (PSDB-DF) está impedido por ocupar a 3ª Secretaria da Mesa do Senado, o governo tentou articular a candidatura de um parlamentar que não pertence ao DF sem definir o nome. As pressões da bancada do DF na Câmara dificultaram essa composição, mas não impediram que as lideranças indicassem senadores que apóiam o Palácio do Planalto como o líder do governo, Saldanha Derzi (PMDB-MS), e Edison Lobão (PFL-MA).

Atraso

O encaminhamento das listas com as indicações para a Comissão do DF não significa que a grave situação dos cofres do GDF estará solucionada a curto prazo. Isso porque as indicações ainda não podem ser consideradas oficiais, já que o PSDB não apresentou a sua lista. Segundo informações do gabinete da liderança, o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) já te-

OS INTEGRANTES

PMDB

TITULARES

01. Meira Filho (DF)
02. Mauro Benevides (CE)
03. Saldanha Derzi (MS)
04. Aureo Mello (AM)
05. Márcio Lacerda (MT)
06. Aloísio Bezerra (AC)
07. Francisco Rollemberg (SE)
08. Irapuan Costa Júnior (GO)
09. Ronaldo Aragão (RO)
10. Leopoldo Peres (AM)

SUPLENTES

- Almir Gabriel (PA)
Raimundo Lyra (PB)
Mansueto de Lavor (PE)
Alfredo Campos (MG)
Dirceu Carneiro (SC)

PSDB

TITULARES

- Chagas Rodrigues (PI)
João Paulo Bisol (RS)

SUPLENTE

indefinido

PFL

TITULARES

01. Odacir Soares (RO)
02. Edison Lobão (MA)
03. João Lobo (PI)
04. Lourival Batista (SE)

SUPLENTES

- João Menezes (PA)
Hugo Napoleão (PI)

PARTIDOS PEQUENOS

TITULARES

01. Maurício Corrêa (PDT/DF)
02. Mauro Borges (PDC/GO)
03. Carlos de Carli (PTB/AM)
04. João Castelo (PDS/MA)
05. Jamil Haddad (PSB/RJ)

SUPLENTES

- Mário Maia (PDT/AC)
Carlos Alberto (PTB/RN)
Moisés Abrão (PDC/TO)

Comissão.

Só depois que o PSDB encaminhar a sua lista as indicações serão lidas em plenário. É essa leitura que permite à Presidência da Mesa marcar a data para instalação e escolha do presidente da Comissão.